

O papel do enfermeiro na prevenção e tratamento de lesão por pressão

The role of the nurse in the prevention and treatment of pressure injury

El papel de la enfermera en la prevención y tratamiento de las lesiones por presión

Adriana Soares Santos¹, Danielle de Jesus Leite Cruz dos Santos¹, Bianka Viturino Nogueira¹, Geovanna Renaisa Ferreira Caldas², Thailanny da Silva de Oliveira¹, Célio Amorim Câmara Júnior¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever o papel do Enfermeiro na prevenção e tratamento de lesões por pressão. **Métodos:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e exploratória, através de busca nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online, via Biblioteca Virtual da Saúde, com os Descritores em Ciência da Saúde: “Enfermagem”, “lesão por pressão”, “ulcera por pressão”, “terapêutica” e “prevenção”. **Resultados:** Chegou-se à totalidade de 13 documentos. Verificou-se que o enfermeiro deve atuar com cuidados voltados para a manutenção de uma boa integridade da pele, através da hidratação da pele, cuidados no quesito de sensibilidade, observar os aspectos de odor e exsudato, caso já exista uma lesão e o estado dela de uma maneira geral. **Considerações finais:** O enfermeiro possui várias funções distintas, incluindo o uso adequado de curativos e coberturas disponíveis no mercado, a aplicação correta de escalas e protocolos para a identificação do risco, a utilização de coxins e equipamentos com intuito de proteger e diminuir a pressão no corpo, avaliar de maneira constante a pele, em busca de novas lesões e cuidar da pele do paciente, mantendo-a hidratada.

Palavras-chave: Lesão por Pressão, Enfermagem, Tratamento, Prevenção.

ABSTRACT

Objective: To describe the Nurse's role in the prevention and treatment of pressure injuries. **Methods:** This is an integrative literature review, with a descriptive and exploratory approach, through a search in the databases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Scientific Electronic Library Online, via Virtual Health Library, with Health Science Descriptors: “Nursing”, “pressure injury”, “pressure ulcer”, “therapy” and “prevention”. **Results:** A total of 13 documents were reached. It was verified that the nurse must act with care aimed at maintaining a good integrity of the skin, through skin hydration, care in terms of sensitivity, observing the aspects of odor and exudate, in case there is already a lesion and its state in general. **Final considerations:** The nurse has several distinct functions, including the proper use of dressings and coverings available on the market, the correct application of scales and protocols for risk identification, the use of pads and equipment with the aim of protecting and reducing pressure on the body, constantly evaluating the skin, looking for new lesions and taking care of the patient's skin, keeping it hydrated.

Keywords: Pressure injury, Nursing, Treatment, Prevention.

¹ Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA), São Luís - MA.

² Faculdade de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte - CE.

RESUMEN

Objetivo: Describir el papel del Enfermero en la prevención y tratamiento de las lesiones por presión. **Métodos:** Trata de una revisión integrativa de la literatura, con enfoque descriptivo y exploratorio, a través de una búsqueda en las bases de datos Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences y Scientific Electronic Library Online, vía Virtual Health Library, con Descriptores de Ciencias de la Salud: “Enfermería”, “lesión por presión”, “úlceras por presión”, “terapia” y “prevención”. **Resultados:** Se llegó a un total de 13 documentos. Verificó que el enfermero debe actuar con cuidado encaminado a mantener una buena integridad de la piel, a través de la hidratación de la piel, cuidado en cuanto a la sensibilidad, observando los aspectos de olor y exudado, si corresponde. ya una lesión y su estado general. **Consideraciones finales:** El enfermero tiene varias funciones diferenciadas, entre ellas el uso adecuado de los apósitos y cobertores disponibles en el mercado, la correcta aplicación de escalas y protocolos para la identificación de riesgos, el uso de protectores y equipos con el objetivo de proteger y reducir la presión sobre el cuerpo, evaluando constantemente la piel, buscando nuevas lesiones y cuidando la piel, manteniéndola hidratada.

Palabras clave: Lesión por presión, Enfermería, Tratamiento, Prevención.

INTRODUÇÃO

As Lesões por Pressão (LPP) podem ser definidas como feridas que ocorrem na pele e/ou em tecidos circundantes, sendo que geralmente são causadas por pressão constante ou distorção da pele e estando relacionadas também à presença de protuberâncias ósseas ou dispositivos médicos. Normalmente, esses tipos de lesões estão associados à idade avançada, mudanças no estado nutricional, aumento da umidade da pele, distúrbios gerais de saúde e principalmente, internação prolongada onde o usuário tende a ficar acamado (SOUZA E, et al., 2020). No ano de 2016, o *National Pressure Injury Advisory Panel* (NPIAP) efetivou uma alteração na terminologia Úlcera por Pressão (UPP), a qual passou a ser reconhecida como Lesão por Pressão (LPP). Tal mudança ocorreu devido à necessidade de abranger toda uma totalidade de lesões e dos seus estágios, visto que, o termo úlcera remete apenas a feridas profundas, entretanto, o primeiro estágio de uma UPP/LPP trata-se apenas de um eritema, sem rompimento da pele (NPIAP, 2016).

Existem 6 classificações, baseados no seu estadiamento, ou seja, na extensão que aquela lesão está em relação a pele. 1º estágio para situações de eritema não branqueável; o 2º estágio quando existe uma lesão parcial; o 3º estágio quando essa lesão passa a ser total, afetando o subcutâneo e o tecido adiposo; o 4º estágio quando essa lesão pode gerar uma perda que também inclua os tendões e músculos expostos; o tipo não classificável, ocorrendo perda de espessura total da pele, não sendo possível visualizar o tecido; e por fim, a tissular profunda, com uma coloração escura e persistente (MORAES JT, et al., 2016).

No Brasil, é possível visualizar estudos que descrevem que a prevalências de lesões por pressão em pacientes hospitalizados, sendo até 16% dos pacientes, porém que essas taxas aumentam significativamente para mais de 60% quando se trata de pacientes internados em Unidades de Terapias Intensivas (UTI), ou seja, é uma problemática para as instituições de saúde e que requerem esforços para implementar ações de prevenção e promoção (SILVA JW, et al., 2022).

Entendendo então, que as LPP podem ser consideradas como um problema de saúde pública e uma realidade vivenciada nas instituições hospitalares, bem como em outros serviços de saúde, visto que essas lesões prolongam o tempo de internação e aumentam o sofrimento do paciente e da família (LARANJEIRA C e LOUREIRO S, 2017). Apesar dos graves prejuízos, essas lesões podem ser prevenidas por meio de práticas como a mudança de decúbito, limpeza e aplicação de curativos e coberturas corretos, reavaliação do risco nos pacientes internados todos os dias, assim como realização de exames e da hidratação da pele (MENDONÇA PK, et al., 2018).

A redução das LPP aparece como a sexta meta internacional de segurança do paciente, a de reduzir quedas e LPP, com o principal objetivo de desenvolver medidas para melhorar a segurança e a qualidade dos serviços assistenciais de saúde em relação a esse problema. É válido descrever também que as LPP que se encontram no estadiamento 3 ou 4 são consideradas como “*never events*”, ou seja, eventos adversos que

nunca devem ocorrer em serviços de saúde e que, portanto, estes eventos devem ser notificados pelos Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) (BRASIL, 2013). Para a realização dessa prevenção e dos cuidados voltados para a complexidade, dentre os profissionais atuantes nos serviços de saúde, destaca-se o enfermeiro, por desenvolver maior contato e criação de vínculo com o paciente. Nesse sentido, entende-se que a equipe de enfermagem é considerada essencial durante todo o processo de cuidado ao paciente com risco para LPP, incluindo a prevenção e tratamento, utilizando os conhecimentos teóricos e práticos, para que seja possível proteger ou restabelecer a integridade da pele dos pacientes (SILVA JWL, et al., 2021).

Nessa assistência prestada pela equipe de enfermagem para o paciente com LPP, destaca-se a atuação do enfermeiro devido ao tempo de contato que ele possui com o paciente, permitindo a criação de vínculos, o ensino a saúde sobre cuidados em geral, a prestação do tratamento e cicatrização adequados, até a readaptação completa desse paciente, com o intuito de auxiliar a manutenção adequada da qualidade de vida desses pacientes (SILVA JWL, et al., 2021).

Sendo assim, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de contribuir frente a essa problemática que afeta os serviços de saúde e, especialmente, os seus usuários, para identificar as possíveis formas de atuação do enfermeiro e contribuir no âmbito acadêmico, como material de consulta.

MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e exploratória, que busca agrupar dados e resultados, utilizando 6 etapas: escolha do tema e construção da questão norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos; seleção dos dados a serem extraídos dos documentos; avaliação desses documentos; análise e interpretação das informações e por fim, evidenciamento do que foi encontrado/estudado (ERCOLE FF, et al., 2014).

Na 1ª etapa, a questão norteadora proposta foi: “De que maneira, o Enfermeiro atua na prevenção e tratamento de lesões por pressão?” Considerando a estratégia PICO, considera-se que (P) população; (I) intervenção; (CO) contexto, conforme visualiza-se no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Estratégia PICO para definição da pergunta norteadora.

População (P)	Enfermeiros
Intervenção (I)	Ações de prevenção e Tratamento
Contexto (Co)	Refere-se as evidências científicas identificadas sobre a atuação dos enfermeiros na prevenção e tratamento frente a lesões por pressão.

Fonte: Santos AS, et al., 2023.

Para a 2ª fase que se refere a “Busca ou amostragem na literatura”, a pesquisa foi desenvolvida entre os meses de dezembro de 2021 até janeiro de 2023 nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

Durante a busca dos documentos, utilizou-se os descritores selecionados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “lesão por pressão”, “ulcera por pressão”, “terapêutica” e “prevenção” e utilizando a questão norteadora da pesquisa, em associação aos operadores booleanos AND e OR, utilizando as seguintes estratégias de busca apresentadas no **Quadro 2**.

Quadro 2 - Estratégias de buscas utilizadas nas bases de dados.

Estratégia de busca 1	Enfermagem AND Lesão por pressão OR Úlcera por pressão AND terapêutica.
Estratégia de busca 2	Enfermagem AND Lesão por pressão OR Úlcera por pressão AND prevenção.

Fonte: Santos AS, et al., 2023.

Os critérios de inclusão foram: estudos integralmente publicados de forma gratuita, na língua portuguesa, inglesa ou espanhola, entre os anos de 2016 até 2022 e que respondem à questão norteadora da pesquisa. É válido descrever a importância da inclusão do descritor “úlcera por pressão”, pois mesmo estudos publicados após a alteração da terminologia, ainda utilizaram esse termo anterior dentro dos seus estados.

Crerios de exclusão utilizados, foram: resumos simples ou expandidos publicados em anais de eventos, outros artigos do tipo revisão, relatos de experiência, cartas, editoriais, teses, dissertações, monografias, livros e trabalhos não relacionados com o escopo do estudo, estudos repetidos que se encontram em mais de uma base de dados.

Na “coleta de dados”, 3ª etapa, para organização dos dados, foi elaborado um quadro contendo as principais informações dos documentos selecionados para compor a revisão, para melhor organização da coleta, a qual foi baseada nos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

Em seguida, na 4ª etapa sobre a “análise crítica dos estudos incluídos”, após a finalização das buscas nas bases de dados, foi realizado uma leitura dos títulos, resumos e trabalhos completos dessas publicações, e por fim, a síntese dos materiais a serem incluídos na revisão, descrevendo e classificando os dados.

Na 5ª etapa, sobre as “discussões dos resultados”, os dados foram organizados em forma de quadro, o que possibilita identificar a temática desta pesquisa, analisando-os em relação ao objetivo proposto e debatendo dentro do tópico discussão.

Por último, a 6ª etapa, referida como “apresentação da revisão integrativa”, onde foi realizado a apresentação das informações pertinentes de forma detalhada e objetiva, com descrição clara e completa para a viabilidade da avaliação crítica dos resultados.

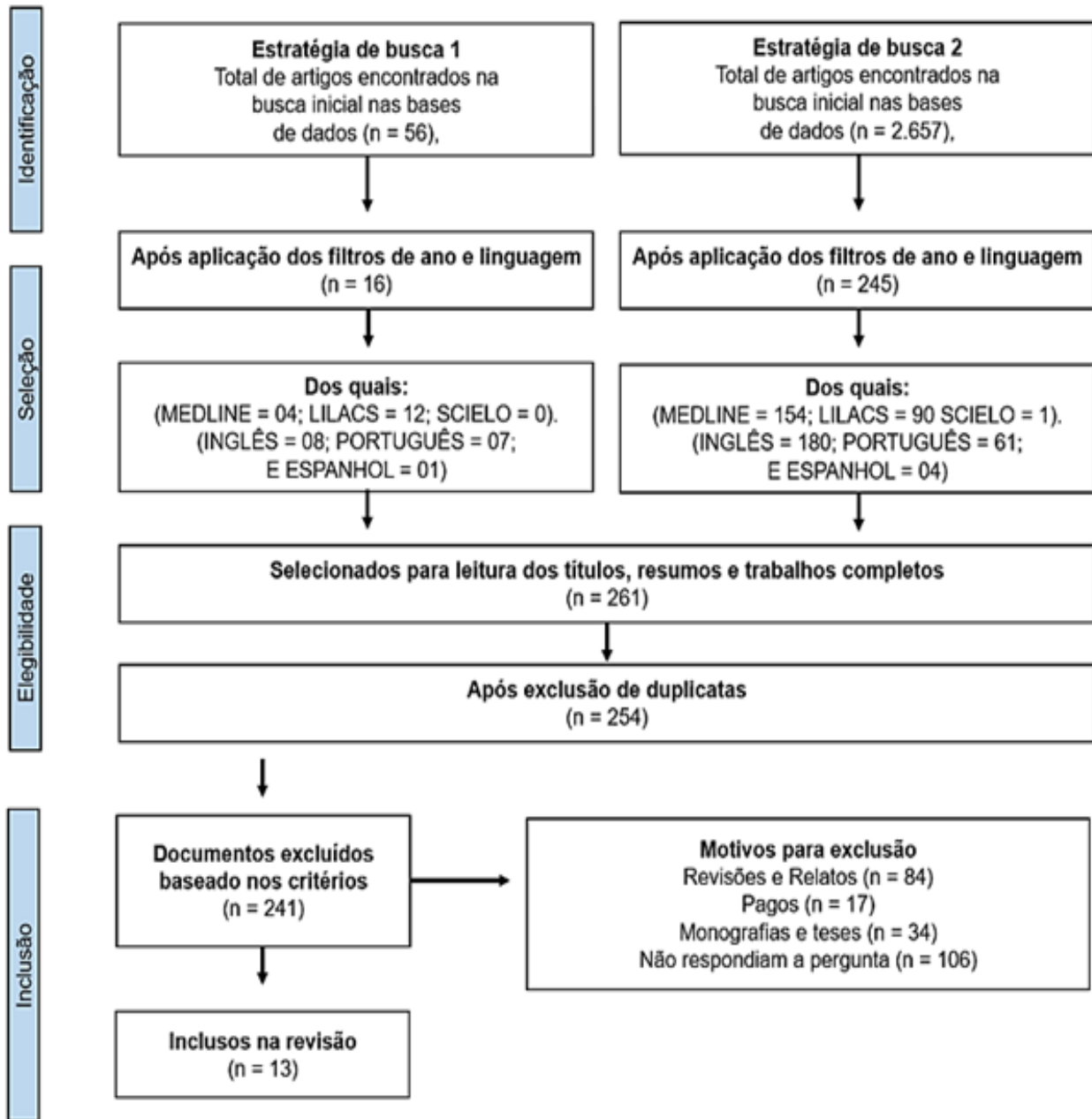
É válido apontar que este estudo não carece de apreciação ou aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, por ser tratar de pesquisa do tipo revisão, mas ressalta-se o respeito aos preceitos éticos em acordo com a Resolução nº 466/2012 e Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Entre os riscos, aponta-se, dentro deste tipo de estudo, a transcrição literal sem os devidos créditos, mas estes serão eliminados ao se cumprir o que determina a Lei dos Direitos Autorais, Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 e os benefícios estão relacionados a produção científica de conhecimento sobre a temática, com a identificação de como os Enfermeiros estão atuando para prevenir e tratar as lesões por pressão.

RESULTADOS

Após todo o processo de busca e seleção, chegou-se à totalidade de treze documentos. Todo esse processo foi organizado num fluxograma (**Figura 1**), baseado no protocolo PRISMA, para melhor visualização e entendimento.

Figura 1 - Fluxograma de busca e seleção.



Fonte: Santos AS, et al., 2023. Baseado no protocolo PRISMA, 2022.

Os treze documentos selecionados, foi elaborado um quadro (**Quadro 3**), contendo as seguintes informações: número do achado, autores, ano de publicação, nome do periódico, idioma, tipo de estudo e principais resultados, o qual se encontra no tópico resultados.

Quadro 3- Tabulação dos documentos selecionados.

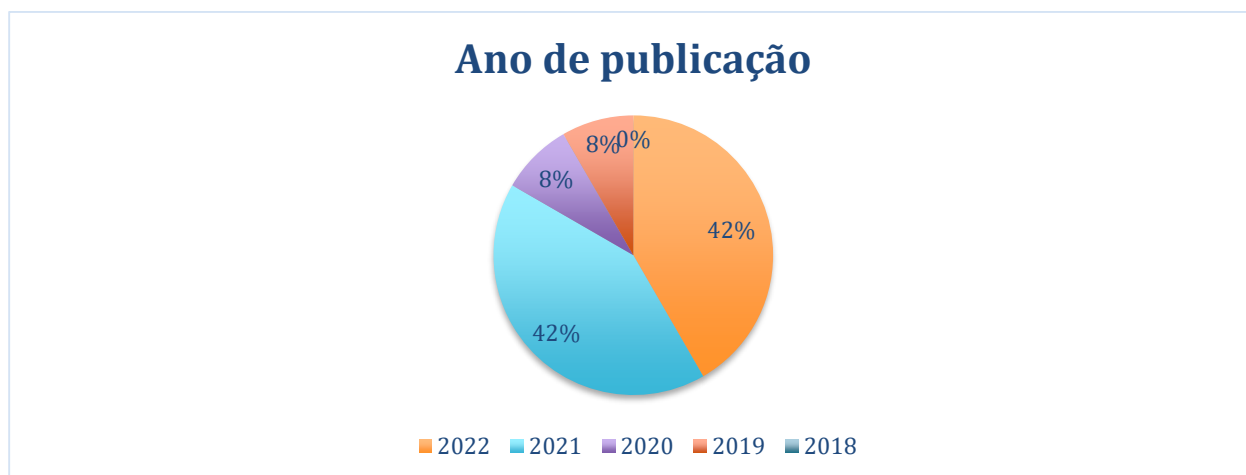
Nº	AUTOR(ES) E ANO	PERIÓDICO	IDIOMA	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
01	Araújo CAFD, et al., 2022.	Escola Anna Nery	Português	Estudo transversal, com delineamento prospectivo e comparativo	O papel do enfermeiro inclui a inspeção sistemática da pele dos pacientes, buscando localizar lesões, elevar a cabeceira da cama em nível adequado, explicar para pacientes e familiares sobre os cuidados, com o desenvolvimento de programas educacionais voltados para a prevenção.
02	Culjek S, et al., 2022.	Journal of Tissue Viability	Inglês	Estudo transversal	O enfermeiro desempenha um papel fundamental na prevenção e tratamento de lesão por pressão, principalmente no quesito de educação em saúde. Entretanto, isso acaba dependendo do interesse individual dos profissionais, principalmente por ser uma área de pouco interesse de um número elevado de profissionais da saúde.
03	Galetto SGDS, et al., 2021.	Revista Brasileira de Enfermagem	Português	Pesquisa de campo, com amostragem qualitativa	Os enfermeiros apresentaram como ideias centrais para intervenções frente a situações de prevenção das lesões por pressão: cuidados na fixação dos dispositivos, atrelado ao seu reposicionamento; proteção e acolchoamento das áreas corpóreas em contato; avaliação constante, e a identificação precoce dessas lesões, ainda nos seus estágios iniciais.
04	Garcia EDQM, et al., 2021.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Inglês	Estudo exploratório, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa	O papel do enfermeiro envolve a manutenção da boa integridade da pele, a utilização de escalas e protocolos para classificação do risco do desenvolvimento de lesão por pressão e a aplicação de intervenções de enfermagem voltadas para o risco individual de cada paciente.
05	Haavisto E, et al., 2022.	Advances in Skin & Wound Care	Inglês	Desenho transversal correlacional	As estratégias de prevenção de LP mais praticadas foram avaliação e cuidados com a pele; a nutrição foi a prevenção menos utilizada. As práticas consistentes relativas ao reposicionamento foram as mais acordadas, enquanto as relativas à avaliação de riscos foram as menos acordadas.
06	Myaneh ZT, et al., 2020.	Wound Management & Prevention	Inglês	Estudo descritivo e correlacional	As principais atuações realizadas pelos enfermeiros são a identificação precoce de fatores de risco, estímulo a mudança de posição, atuar na nutrição do paciente e cuidados da pele e utilização de acessórios para prevenção.
07	Parisod H, et al., 2022.	International Wound Journal	Inglês	Estudo correlacional e transversal	O papel do enfermeiro inclui a educação em saúde, conhecimento e uso adequado de escalas de risco – como Braden e do uso de coberturas e curativos.

Nº	AUTOR(ES) E ANO	PERIÓDICO	IDIOMA	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
08	Santos CTD, et al., 2021.	Escola Anna Nery	Português	Estudo de campo	O enfermeiro ao realizar a terapêutica deve levar em consideração a hidratação da pele, a sensibilidade, o odor e o estado da ferida, se tem presença de exsudato e diversos outros fatores, para poder montar um plano de cuidados baseado em cada lesão.
09	Soldera D, et al., 2021.	Enfermagem em Foco	Português	Estudo de campo, exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa	Dentre os cuidados realizados pelo enfermeiro frente a pacientes com lesão por pressão, destaca-se: inspecionar a pele sempre em busca de pequenas feridas ou áreas avermelhadas, reposicionamento de dispositivos, educação permanente com os pacientes e familiares e atuação em conjunto com toda a equipe.
10	Souza MDC, Loureiro MDR e Batiston AP, 2020.	Revista Brasileira de Enfermagem	Inglês	Estudo transversal	Cita-se principalmente a realização de atividades educativas e capacitações voltadas para a prevenção e cuidado, seja para os pacientes, seus familiares ou outros profissionais. Mas alguns fatores fragilizam essa atuação do enfermeiro, como: falta de estrutura organizacional, ausência de gestão de planos de carreira, condições de trabalho, recursos materiais e reconhecimento por competência.
11	Stolt M, et al., 2019.	Journal of Wound Care	Inglês	Estudo transversal correlacional	O tratamento de UP mais utilizado foram agentes protetores da pele e produtos locais para tratamento de feridas. O tratamento mais comum nas UPAs de categoria I, II e III foram os curativos de espuma. Nas UPAs da categoria III, curativos de gaze em fita também foram usados. Os produtos mais típicos para UPAs de categoria IV foram curativos complexos.
12	Vera-Salmerón E, et al., 2022.	International Journal of Environmental Research and Public Health	Inglês	Estudo analítico, observacional, longitudinal e prospectivo	Para realização da prevenção, o enfermeiro utiliza principalmente algumas escalas para identificação do risco de desenvolvimento, como a escala de Braden. Essa identificação de risco permite a atuação precoce em pacientes com maior risco, classificando as necessidades específicas de cada paciente, baseado em seu estado de saúde.
13	Wang F, et al., 2021.	Computational and Mathematical Methods in Medicine	Inglês	Estudo transversal	O papel do enfermeiro inclui conhecer todas as opções disponíveis no mercado para coberturas e curativos e a sua utilização adequada no paciente, seja para prevenção ou tratamento.

Fonte: Santos AS, et al., 2023.

Em relação ao ano de publicação, montou-se um gráfico em formato de pizza (**GRÁFICO 1**) para melhor visualização deste resultado.

Gráfico 1 - Ano de publicação dos estudos selecionados.



Fonte: Santos AS, et al., 2023.

Verificando que no ano de 2022 e 2021 foram 5 estudos, em cada ano. No ano de 2020 e 2019 foram 1 estudo em cada ano e no ano de 2018, não se encontrou nenhum dentro dos critérios analisados. Observou-se que em relação aos tipos de estudos, que existe uma maior prevalência em alguns fatores, como no tipo de pesquisas, prevalecendo-se as transversais ou longitudinais. Por fim, em relação ao idioma que os estudos foram publicados, nove estudos foram publicados em inglês, quatro em português e nenhum em espanhol.

DISCUSSÃO

Dentre as atuações prestada pelos enfermeiros frente a complexidade das lesões por pressões, percebe-se que o primeiro papel a ser desempenhado precisa ser relacionado a prevenção dos pacientes hospitalizados. As pesquisas realizadas por Araujo CAFD, et al. (2022), Galetto SGDS, et al. (2021), Myaneh ZT, et al. (2020) e Soldera D, et al. (2021) referem que essa prevenção deve ser realizada através da inspeção precoce e avaliação constante da pele, em busca de áreas avermelhadas ou arroxeadas e pequenas lesões.

Sendo assim, o enfermeiro deve atuar com cuidados voltados para a manutenção de uma boa integridade da pele, sendo esse um resultado afirmado por quatro autores diferentes, através da hidratação da pele, cuidados no quesito de sensibilidade, observar os aspectos de odor e exsudato, caso já exista uma lesão e o estado dela de uma maneira geral (GARCIA EDQM, et al., 2021; HAAVISTO E, et al., 2022; MYANEH ZT, et al., 2020; SANTOS CTD, et al., 2021). Confirmando esses dados, a pesquisa desenvolvida por Menandro GR, et al. (2020) apresentou dados semelhantes ao resultado deste estudo, ao descrever que o enfermeiro, ao desempenhar seu papel na prevenção, deve inspecionar e avaliada a pele dos pacientes, mantendo e acompanhando uma boa evolução da saúde enquanto o mesmo segue hospitalizado.

Abordando ainda a atuação dos profissionais da enfermagem na prevenção de LPP, inclui-se outros fatores que possuem relação com a pele ou o impacto que ela sofre durante a internação, como os cuidados na fixação de dispositivos e reposicionamento destes quando necessário (GALETTO SGDS, et al., 2021; SOLDERA D, et al., 2021). Esse cuidado é relevante pelo fato de que existem as lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos (LPP RDM), a qual gera lesões em locais incomuns devido a pressão constante desses equipamentos, como a máscara de ventilação, sondas, tubos e diversos outros dispositivos utilizados dentro do âmbito da saúde (GALETTO SGDS, et al., 2019).

Além do reposicionamento de dispositivos, a equipe de enfermagem também deve realizar o reposicionamento do próprio paciente com a mudança de decúbito, sendo essa, uma atuação descrita pelos seguintes autores: Galetto SGDS, et al. (2021), Haavisto E, et al. (2022), Myaneh ZT, et al. (2020) e Soldera D, et al. (2021). Sendo então, uma prática de cuidado frequentemente citada e que deve ser incluída na rotina dos profissionais e dos pacientes.

Atrelado a isso, Caldas GRF, et al. (2021) discorre que: *“grande parte das LPP podem ser evitadas com a adoção de medidas simples, como cuidados com a pele e mudança na posição do paciente no leito”*. Observou-se então, que o enfermeiro deve atuar de forma frequente na prevenção da LPP, tentando evitar o seu aparecimento. Com isso, a atuação que foi citada com maior prevalência entre os resultados, foi a de educação em saúde, sendo citada por cinco estudos dos 13.

Essa educação em saúde deve ser realizada com os pacientes, seus familiares e cuidadores, com enfoque no repasse do conhecimento sobre como prevenir e os cuidados básicos a serem realizados para boa evolução daquela ferida e além disso, educação em saúde e educação permanente para outros profissionais da saúde, através de capacitações (ARAÚJO CAFD, et al., 2022; CULJEK S, et al., 2022; PARISOD H, et al., 2022; SOLDERA D, et al., 2021; SOUZA MDC, et al., 2020).

Apesar da educação em saúde ser necessária para uma boa assistência e uma boa qualidade de vida, compreende-se que ela depende do interesse individual de cada indivíduo e do que ele tende a fazer com aquela informação que foi repassada (CULJEK S, et al., 2022). Essa afirmativa pode ser explicada pelo que diz na lei 8.080 de 1990, sendo essa, uma das leis orgânicas que regem o Sistema Único de Saúde, ao abordar que o dever do estado em garantir condições para a saúde não exclui o dever das pessoas (BRASIL, 1990). Ou seja, o repasse de conhecimento deve ser realizado pelo enfermeiro, mas para obtenção de bons resultados na saúde do paciente, precisa-se do interesse do mesmo.

Outra forma de prevenir o desenvolvimento das lesões por pressão, é através da utilização de escalas voltadas para a classificação do risco para o aparecimento de lesão em cada paciente, como a criação e utilização de protocolos de cuidados ou escalas de risco, como a escala de Braden. Jansen RCS, et al. (2020) abordam que essa escala de Braden: *“é um dos instrumentos que auxilia na detecção dos riscos de desenvolver LPP, além de possibilitar aos profissionais de enfermagem um melhor delineamento na elaboração das prescrições dos cuidados”*.

Entretanto, em contradição a isso, apesar da compreensão sobre a importância da utilização de escalas de risco para o desenvolvimento das lesões, Haavisto E, et al. (2022) refere que essa avaliação de risco é na realidade a prática menos realizada pelo enfermeiro. Em relação aos resultados, Garcia EDQM, et al. (2021), Parisod H, et al. (2022) e Vera-Salmeron E, et al. (2022) referem que o enfermeiro deve conhecer e aplicar, diariamente e em todos os pacientes que se encontram hospitalizados, as escalas e protocolos voltados para a identificação precoce do risco para o desenvolvimento dessas lesões por pressão.

Por fim, verificou-se ainda a utilizações de outras alternativas para a prevenção dessa complexidade, incluindo-se: Elevar a cabeça da cama, até o nível de 30° (ARAÚJO CAFD, et al., 2022), utilização de acessórios proteções e acolchoamentos, como coxins para proteger a pele e evitar a pressão constante em regiões com maior probabilidade de acometimento (GALETTO SGDS, et al., 2021; MYANEH ZT, et al., 2020; SOLDERA D, et al., 2021; STOLT M, et al., 2019) e a manutenção adequada da nutrição corporal (HAAVISTO E, et al., 2022; MYANEH ZT, et al., 2020).

Quando não se é possível atuar na prevenção, em casos que o paciente já possui a lesão, o papel desempenhado pelo enfermeiro passa a ser voltado para o conhecimento das opções terapêuticas e o uso adequado de coberturas e curativos disponíveis no mercado, perante as necessidades específicas de cada paciente e de cada lesão, além do acompanhamento constante do quadro de evolução dessa ferida (PARISOD H, et al., 2022; STOLT M, et al., 2019; WANG F, et al., 2021). A pesquisa de Colares CMP, et al. (2019), ao abordar o tratamento de feridas prestado pelo enfermeiro, cita como principais curativos e coberturas utilizadas por esses profissionais dentro dos serviços de saúde: Óleo de girassol, o AGE; Biofilme; Alginato de cálcio; Carvão ativado com prata; Hidrocoloide; Hidrogel; Colagenase. Entretanto, foi possível

verificar nessa mesma pesquisa que quase 50% desses tratamentos escolhidos foram inadequados perante a necessidade e estado da ferida do paciente (SANTOS HB, 2022). Comparando essas coberturas com as utilizadas no estudo de Stolt M, et al. (2019), sendo esse, um dos resultados. Observa-se que nesse outro caso, ocorreu uma variação de curativos, baseado no nível da instituição de saúde, onde, nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) 1, 2, 3 foi utilizado com maior prevalência os curativos de espuma, na UPA 3 especificamente foram os curativos que envolviam gaze em fita e na UPA 4, os curativos mais complexos. Ou seja, o que pode identificar que foi levado em consideração o estado de saúde dos pacientes.

Concomitantemente a isso, verifica-se o quão relevante é a criação de um plano de cuidados individualizado, classificando os riscos do indivíduo e as suas necessidades específicas, considerando o estado da ferida, seu poder aquisitivo, se possui rede de apoio para auxiliar nos cuidados e todo o contexto geral que envolva o paciente, para que assim, seja possível aplicar as intervenções de enfermagem e promover uma boa assistência (GARCIA EDQM, et al., 2021; SANTOS, et al., 2021; VERA-SALMERON E, et al., 2022).

Apesar de tamanha importância do papel do enfermeiro frente a esses pacientes, os profissionais vivenciam diversos empecilhos durante a sua atuação, incluindo a falta de estrutura organizacional, falta de reconhecimento mesmo com a busca por capacitações, falta de recursos e materiais para aplicação correta da cobertura, ausência de uma gestão e, muitas vezes, péssimas condições de trabalho. Todos esses fatores tendem a dificultar a prestação da assistência pelo profissional da enfermagem (SOUZA MDC, et al., 2020). É válido descrever que o enfermeiro é o profissional de destaque frente a esses cuidados, visto que mantém um forte vínculo com os pacientes, devido à presença constante. Atrelado a isso, recomenda-se para trabalhos futuros o desenvolvimento de pesquisas que abordem as complexidades e dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros durante essa prestação da assistência (CALDAS GRF, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do que foi estudado, foi possível concluir que o enfermeiro desempenha diversas funções durante a prevenção e tratamento das lesões por pressão. Sendo que, o seu papel inicia-se com a educação em saúde, focada em prevenir o desenvolvimento da complexidade em pacientes com maior risco, como os acamados. Entretanto, esse aspecto da educação em saúde deve ser mantido de maneira constante durante toda a assistência, mesmo com os pacientes que já possuem a lesão, ensinando como manter a higienização e cuidados básicos para boa evolução do quadro. Além disso, o enfermeiro possui várias funções distintas, incluindo o uso adequado de curativos e coberturas disponíveis no mercado, a aplicação correta de escalas e protocolos para a identificação do risco, a utilização de coxins e equipamentos com intuito de proteger e diminuir a pressão no corpo, avaliar de maneira constante a pele, em busca de novas lesões e cuidar da pele do paciente, mantendo-a hidratada.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO CAFD, et al. Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. Escola Anna Nery, 2019; 26: 1-10.
2. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Presidência da República, 1990.
3. BRASIL. Portaria MS/GM Nº 529, de 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, 2013.
4. CALDAS GRF, et al. Lesão por pressão: riscos para o desenvolvimento. Research, Society and Development, 2021; 10(13): 1-10.
5. COLARES CMP, et al. Cicatrização e tratamento de feridas: a interface do conhecimento à prática do enfermeiro. Enfermagem em Foco, 2019; 10(3).
6. CUKLJEK S, et al. Croatian nurses' and nursing students' knowledge about pressure injury prevention. Journal of Tissue Viability, 2022; 35(3): 1-10.

7. ERCOLE FF, et al. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2014; 18(1): 9-12.
8. GALETTO SGDS, et al. Lesões por Pressão Relacionadas a Dispositivos Médicos: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72: 505-512.
9. GALETTO SGDS, et al. Prevenção de lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos em pacientes críticos: cuidados de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74.
10. GARCIA EDQM, et al. Nursing diagnosis in older adults at risk for pressure injury. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2021; 55.
11. HAAVISTO E, et al. Consistent practices in pressure injury prevention at long-term care facilities. *Advances in Skin & Wound Care*, 2022; 35(3): 1-10.
12. JANSEN RCS, et al. A Escala de Braden na avaliação do risco para lesão por pressão. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73.
13. LARANJEIRA C e LOUREIRO S. Factores de riesgo de úlceras por presión en pacientes hospitalizados en un hospital portugués. *Revista de Salud Pública*, 2017; 19(1): 99-104.
14. MENANDRO GR, et al. Prevenção da lesão por pressão: um desafio para a enfermagem. *Revista Científica*, 2020; 1(1).
15. MENDONÇA PK, et al. Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2018; 27.
16. MORAES JT, et al. Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2016; 6(2).
17. MYANEH ZT, et al. Relationship Between Practice and Attitude Regarding Pressure Injury Among Intensive Care Nurses in Iran: A Descriptive, Correlational Study. *Wound management & prevention*, 2020; 66(6): 27-34.
18. NPIAP. National Pressure Injury Advisory Panel. The National Pressure Injury Advisory Panel – NPIAP. About Us, 2016.
19. PARISOD H, et al. Attitudes of nursing staff towards pressure ulcer prevention in primary and specialised health care: A correlational cross-sectional study. *International Wound Journal*, 2022; 19(2): 399-410.
20. SANTOS CTD, et al. Indicadores da Nursing Outcomes Classification para avaliação de pacientes com lesão por pressão: consenso de especialistas. *Escola Anna Nery*, 2021; 25.
21. SANTOS HB. A atuação do enfermeiro na prevenção, avaliação e tratamento de feridas: revisão bibliográfica. 2022. 68f. Monografia (Enfermagem) – Faculdade AGES, Lagarto, 2022.
22. SILVA JW, et al. Atuação do profissional enfermeiro frente ao paciente portador de Lesão Por Pressão. *Research, Society and Development*, 2021; 10(7): 1-9.
23. SILVA LLO, et al. Prevalência e incidência de lesão por pressão em pacientes internados em unidades de clínica médica Prevalence and incidence of pressure injury in patients hospitalized in medical clinic units. *Brazilian Journal of Development*, 2022; 8(3): 16138-16149.
24. SOLDERA D, et al. Lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos na prática clínica de enfermeiros. *Enfermagem em Foco*, 2021; 12(2).
25. SOUZA E, et al. Avaliação e tratamento de lesões por pressão na Estratégia Saúde da Família. *Rev. enferm. UFPE on line*, 2020; 1-7.
26. SOUZA MDC, et al. Organizational culture: prevention, treatment, and risk management of pressure injury. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73.
27. STOLT M, et al. Local treatment of pressure ulcers in long-term care: a correlational cross-sectional study. *Journal of Wound Care*, 2019; 28(6): 409-415.
28. VERA-SALMERÓN E, et al. Decision-Tree-Based Approach for Pressure Ulcer Risk Assessment in Immobilized Patients. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2022; 19(18): 111-161.
29. WANG F, et al. Application of Self-Adhesive Soft Silicone Common Foam Dressing in Reducing Intraoperative Pressure Ulcers in Elderly ICU Patients. *Computational and Mathematical Methods in Medicine*, 2021.